

Educação e Emancipação: Diálogos entre Adorno e Freire no Estado da Questão

Education and Emancipation: Dialogues between Adorno and Freire in State of the Question

Nikaelly Aline Maia¹, Maria Julieta Fai Serpa e Sales², Maria Marina Dias Cavalcante³

1 <https://orcid.org/0009-0007-8117-4182>, Universidade Estadual do Ceará, nikaelly.aline@aluno.uece.br, 2 <https://orcid.org/0000-0002-1786-1339>, Universidade Estadual do Ceará, 3 <https://orcid.org/0000-0003-4443-4778>, Universidade Estadual do Ceará

RESUMO

Este estudo investigou o seguinte objeto: o campo da formação de professores advindas da perspectiva de Adorno e Freire sobre formação humana, que coloca em relevo a importância de uma educação crítica e emancipatória. A pesquisa partiu da seguinte questão: O que aponta a perspectiva de Adorno e Freire sobre formação humana para o campo da docência? O objetivo geral consistiu em analisar o que aponta a perspectiva de Adorno e Freire sobre formação humana para o campo da docência. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, utilizou-se a metodologia do Estado da Questão (EQ), que analisou produções acadêmicas de 2019 a 2024, no Portal de Periódicos da CAPES. Os resultados indicaram que as produções elencadas reforçam a importância de uma formação de professores que propicie a libertação, entendendo a emancipação como um eixo que possibilita a transformação. Concluiu-se que as pesquisas selecionadas destacam a Educação emancipatória como instrumento capaz de promover autonomia e conscientização.

Palavras-chave: Formação de professores; Formação de professores em perspectiva humana; Adorno e Freire.

ABSTRACT

This study investigated the following subject: the field of teacher education from the perspective of Adorno and Freire on human formation, which emphasizes the importance of a critical and emancipatory education. The research started from the following question: What does the perspective of Adorno and Freire on human formation indicate for the field of teaching? The general objective was to analyze what Adorno and Freire's perspective on human formation points out for the field of teaching. Through bibliographic research, the methodology of the State of the Question (SQ) was used, analyzing academic productions from 2019 to 2024 in the CAPES Journal Portal. The results indicated that the selected productions reinforce the importance of teacher education that fosters liberation, understanding emancipation as an axis that enables transformation. It was concluded that the selected research highlights emancipatory education as an instrument capable of promoting autonomy and awareness.

Keywords: Teacher training; Teacher training from a human perspective; Adorno and Freire.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda uma discussão sobre o campo da formação de professores advindas da perspectiva de Adorno e Freire sobre formação humana, que coloca em relevo a importância de uma educação crítica e emancipatória.

Partimos de uma compreensão sobre a essencialidade de uma educação crítica e emancipatória no contexto da formação de professores, motivada por inquietações acerca do atual cenário da Educação, especialmente no que tange à capacidade de desenvolver um pensamento reflexivo e transformador, guiado por uma Pedagogia que se propõe a resgatar a humanização (Pimenta, 2023).

Partimos do pressuposto de que a interseção entre o pensamento de Theodor Adorno e Paulo Freire propiciaram uma potente base para a (re) elaboração de uma análise crítica como princípio educativo.

Theodor Adorno, filósofo alemão associado à Escola de Frankfurt, é amplamente conhecido por sua crítica à cultura de massa, à indústria cultural e às formas de dominação social e ideológica. Paulo Freire, por sua vez, é um dos principais teóricos da educação, conhecido por seu trabalho sobre pedagogia crítica e sua abordagem emancipatória voltada para a conscientização e a transformação social.

Adorno e Freire, embora provenientes de contextos distintos, compartilham de uma mesma preocupação central: a crítica às formas de opressão e a busca por uma sociedade justa, livre e centrada no ser humano no sentido da verdadeira emancipação, frente às disparidades que estruturam a Educação nos moldes do capitalismo.

Adorno, com sua análise minuciosa acerca das formas de alienação cultural e dominação ideológica, elabora um quadro teórico robusto para entender e explicitar a existência de mecanismos sutis por meio dos quais a barbárie perpetua-se. Freire, em sua prática pedagógica, apresenta elementos essenciais para a conscientização e a emancipação dos indivíduos, que focaliza a Educação como um ato de libertação.

Ambos os teóricos apontam para uma ontologia que se manifesta nas questões críticas e sociais. Acreditamos, pois, que a transformação pode ser possibilitada por uma Educação crítica, conforme Adorno e Freire manifestam.

A investigação em tela parte da seguinte questão: O que aponta a perspectiva de Adorno e Freire sobre formação humana para o campo da docência? Em consonância com essas ponderações, delimitamos o objetivo geral deste estudo: Analisar o que aponta a perspectiva de Adorno e Freire sobre formação humana para o campo da docência.

Com esse propósito, elaboramos um estudo de natureza qualitativa e utilizamos uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Questão (EQ), com o intuito de conhecer o cenário de produção acadêmica a partir da busca de trabalhos que relacionassem Formação humana, Adorno e Freire.

A relevância deste estudo consiste em oferecer uma percepção sobre como as teorias de Adorno e Freire podem contribuir para que a formação de professores se consolide como condição para propiciar meios de lidar com os desafios do mundo contemporâneo, a fim de promover uma cultura educacional genuinamente emancipatória. Por isso, analisamos ser pertinente exercer uma postura investigativa na importância de avaliar continuamente a realidade docente a partir de uma perspectiva progressista, tendo como cerne a possibilidade de uma formação humanizadora.

No que diz respeito à estrutura do artigo, o texto está organizado em cinco seções, a saber: **Introdução**, **Entrelace de Adorno e Freire na formação humana** (o Referencial teórico do estudo), **Percurso metodológico** (a Metodologia da pesquisa), **O que dizem os dados do Estado da Questão (EQ)** (os Resultados e Discussões da pesquisa bibliográfica realizada: o Estado da Questão),

Considerações finais e, por fim, as **Referências** utilizadas.

1.2 Entrelace de Adorno e Freire na formação humana de professores

Esta seção dedica-se a um exercício reflexivo que envolve uma síntese dos contributos dos autores Theodor Adorno e Paulo Freire no que diz respeito à formação humana. Dito isso, cumpre explicitar que o termo “formação humana” aqui utilizado refere-se à formação de seres em conjuntura escolar.

Ante esse fenômeno investigado, entendemos que Educação e Emancipação devem caminhar juntas e assim formar uma parceria colaborativa com o esperar que nos move enquanto professores e formadores que somos. Essa dimensão anunciada corrobora com o que Farias *et. al.* (2014) dizem sobre a essencialidade dos saberes na docência, saberes estes provenientes da história de vida, da profissão, da formação inicial, da formação continuada, e que devem reunir condições para mobilizar uma perene ressignificação na prática docente (fundamentada teoricamente).

Contemplar os aspectos que envolvem o contexto educacional deve configurar-se como um processo contínuo, especialmente diante das complexidades que cercam a prática docente. Lima (2019, p. 8) salienta com esse pensamento quando pontua:

Abre-se um espaço de debate para uma concepção do professor, orientada pela racionalidade crítico-reflexiva que reconhece este profissional como um intelectual que produz conhecimento relevante sobre sua profissão. [...] É preciso a adoção de condutas voltadas para a dialogicidade como uma referência teórica e metodológica fundante, a partir da qual a integralidade dos sujeitos e das experiências torne-se ponto de partida e de chegada para a construção de conhecimentos sobre o ensinar e o aprender [...].

Este pensamento é um convite que nos leva ao ato da constante reflexão crítica, entendida como uma ação viva que não se restringe a uma simples análise passiva da realidade, mas que propõe um fortalecimento de uma prática consciente, coletiva e dialógica, que traga os sujeitos para o centro e para o protagonismo – uma atitude contra-hegemônica, de insurgência contra o modo de produção capitalista e suas tentativas de precarizar o campo educacional e a formação de professores com a tentativa de retomar o tecnicismo (Laval, 2004).

Farias *et. al.* (2014, p. 34), a tendência tecnicista (também chamada de tecnicismo) “defende a noção de que a superação dos processos de exclusão passa pelo caminho da formação para o mercado de trabalho, treinando mão de obra acrítica sob a lógica da produção em massa e padronizada”. De acordo com Candau (2020, p. 30), o tecnicismo que permeia o cenário educacional opõe-se à busca por uma educação crítica e humanizadora, pois, de acordo com a autora, nesta tendência tecnicista

o centro das preocupações é a produtividade, eficiência, racionalização, operacionalização e controle. Nesse cenário, percebe-se a predominância de uma lógica funcional e tecnicista, embora busque otimizar processos e resultados, frequentemente desconsidera as dimensões subjetivas e sociais do aprendizado. A educação não pode ser reduzida a meras métricas de desempenho ou à eficiência de métodos, pois envolve o desenvolvimento integral do indivíduo e a promoção de uma cidadania crítica e participativa.

Mensurar a educação faz parte dessa tendência tecnicista, a qual se vincula a uma apropriação indevida de termos como mérito, eficácia, eficiência e competência. Esses vocábulos articulam-se a uma proposta neoliberal que tem como foco de seu projeto minimizar o Estado e subalternizar o campo social, que encontra na Educação espaço para reproduzir seus mecanismos ideológicos de opressão e de disseminação de um pseudo conhecimento (Laval, 2004).

Na contramão desse movimento é que nos insurgimos com o desenvolvimento de uma proposta investigativa que se alicerça em uma Educação transformadora, que reconhece e respeita a pluralidade dos sujeitos, permitindo que o ponto de partida e de chegada seja o desenvolvimento emancipatório.

A formação de professores, sob as perspectivas de Paulo Freire e Theodor Adorno, envolve uma práxis docente holística que busque a formação integral do sujeito por meio de uma ação dialética e transformadora. No que tange à esfera educacional, significa assumir uma atitude de vida, formação e profissão que não só aponte lacunas, mas que se envolva em um contínuo movimento reflexivo para ressignificar sua trajetória e encontrar o sentido de ser docente – que se coaduna a uma perspectiva crítica e se direciona a uma ruptura, para o alcance do bem comum.

Nessa perspectiva, o conceito de Emancipação no contexto da Educação atual significa admitir a existência de uma realidade pluralista que necessita inovar em sua configuração para que a amorosidade prevaleça em detrimento da barbárie, assim como assumir uma postura de resistência contra uma tentativa de padronização do pensamento e dos currículos educacionais (Adorno, 1995); (Freire, 2019).

Freire (2019, p. 62) aponta que a Educação é um ato de liberdade, onde o educador e o educando se engajam num processo dialógico que visa desvelar as estruturas de poder que perpetuam a opressão, ao dizer que:

Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, a prática, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vazio e inoperante.

Esses elementos colocados por Freire (2019) constituem-se em um eixo essencial na busca por uma Educação crítica na formação humana como um ato permanente de construção coletiva dos saberes. Compreendemos que a verdadeira formação de professores não é apenas saber o que é “correto”, mas viver de forma a tornar o conhecimento real e significativo para o outro, para uma aprendizagem em comunhão.

Na perspectiva de Adorno (1995), afirma que a verdadeira educação é aquela voltada para a resistência. Com isso, a formação desempenha um papel central na trajetória dos seres humanos a fim de propiciar uma cultura de indivíduos críticos, capazes de resistir a tendências autoritárias e promover a emancipação.

Segundo Adorno (1995, p. 121), “é necessário contrapor-se a uma tal ausência de consciência, é preciso evitar que as pessoas golpeiem para os lados sem refletir a respeito de si próprias”. Daí porque destacamos ser imperativo fundamentar teoricamente a área da educação, da formação de professores, esta que deve estar intimamente vinculada à sociedade e às suas necessidades, sua cultura e as transformações que ocorrem em seu cotidiano.

Como observa Laval (2004, p. X), as transformações sociais e culturais têm impactado significativamente o campo educacional, ao pontuar:

quanto ao aspecto educativo em si mesmo, ele se tornou mais difícil devido às transformações sociais e culturais maiores: com a extinção progressiva da reprodução direta dos ofícios e dos lugares nas famílias até o peso, cada vez mais decisivo, da indústria da mídia na socialização infantil e adolescente, passando pela incerteza crescente quanto à validade dos princípios normativos herdados, assiste-se a um profundo questionamento das relações de transmissão entre gerações.

A partir de Adorno (1995) e Freire (2019), e com apoio em Laval (2004), compreendemos a tessitura de um pensamento em uníssono que se contrapõe à

lógica do capital que não apenas perpetua-se, mas também deslegitima o sentido da formação docente. Essa lógica capitalista denunciada esvazia o compromisso crítico necessário para que o campo educacional transcenda os aspectos mercadológicos, que destituem a profissão do professor, contribuindo para a sua precarização (Pimenta, 2023).

Entendemos que o pensamento dos autores Adorno e Freire articula-se na busca por um caminho que valorize a autonomia do pensamento, apontando para aspectos que requerem engajamento coletivo. Essa prática requer um esforço genuíno, um interesse autêntico e uma disposição aberta para internalizar e transformar esses valores, de modo que a educação torne-se uma experiência viva e significativa, não limitada a um currículo rígido. Desta forma, buscar a realidade propositiva entre Freire e Adorno para o campo da formação de professores revela-se uma necessidade, porque se configura em um gesto de ousadia para o alcance de uma alternativa concreta de superação das condições anunciadas.

2. MÉTODO

Este estudo ampara-se em uma abordagem qualitativa, o que se justifica pela necessidade de compreender as nuances e complexidades do objeto de estudo, permitindo uma análise mais detalhada e contextualizada (Ghedin e Franco, 2011). Conforme Oliveira (2014, p. 69) trata-se de “um estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica”, recorre a livros, artigos e produções para um processo interpretativo que requer rigor na sistematização dos achados.

No que concerne ao método, a pesquisa parte de uma Revisão da Literatura do tipo Estado da Questão (EQ). Conforme Nóbrega-Therrien e Silveira (2011), o

Estado da Questão possibilita evidenciar o desenvolvimento do conhecimento sobre um determinado tema ao longo do tempo. Essa análise permite identificar objetivos, metodologias utilizadas, correntes teóricas, discussões, tendências investigativas e possíveis lacunas nos trabalhos encontrados. Por meio de um EQ, é possível mapear o estado atual do fenômeno investigado, conhecer o que vem sendo produzido por parte da comunidade acadêmica, assim como refletir de forma ampla e contextualizada sobre o tema em questão, a fim de possibilitar direções futuras para a produção de novos estudos.

Por meio de acesso à base digital Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – acervo do Ministério da Educação que abriga trabalhos científicos, nacionais e internacionais, cuja criação ocorreu no ano 2000 –, com o objetivo de encontrar artigos com acesso aberto e revisados por pares. A escolha dessa base foi motivada pela qualidade de seu acervo.

Essa incursão teve como propósito mapear trabalhos que abordassem uma interface entre Theodor Adorno e Paulo Freire, destacando sua contribuição para a Educação. Para isso, foi realizada uma busca mediante uso de descritores específicos no período de 2019 a 2024, pelo fato de possibilitar o encontro de trabalhos mais recentes que se aproximassem de nosso contexto.

A opção por esses dois teóricos deve-se ao fato de que ambos subsidiam projetos investigativos no grupo de pesquisa do qual participamos. Uma vez que tivemos contato com seus escritos, analisamos ser pertinente eleger uma obra de cada autor na condição de arcabouço teórico do fenômeno investigado neste estudo. Daí porque de Theodor Adorno optamos pela obra “Educação e Emancipação” (Edição de 1995), e de Paulo Freire, o livro “Pedagogia da

Autonomia” (Edição de 2019).

Ao utilizar os descritores no Portal de Periódicos da Capes individuais e associados como “Adorno e Freire”, “formação humana”, foram encontrados 18 artigos, cuja análise envolveu leitura do título, do resumo, das palavras-chave e de cada texto na íntegra, para o reconhecimento das ideias centrais abordadas nos textos. Para este estudo selecionamos 11 artigos, em face da aproximação existente entre a discussão que há em cada um deles e nosso objeto de pesquisa, o que revela que os autores abordam em sua discussão uma interface entre as perspectivas de Adorno e Freire sobre a formação humana, enfatizando a importância de uma educação crítica e emancipatória.

Elaboramos um quadro que reúne os artigos selecionados como achados. Este quadro sintetiza informações essenciais, como a identificação dos autores, o nome de cada periódico e ano de publicação, e o título dos artigos. Segue Quadro 1:

Tabela 1: Síntese dos trabalhos identificados e selecionados a partir de periódicos

Autor/Ano	Revista	Título
BATISTA, Neiza Cristina Santos	Revista de Gestão e Políticas Públicas	Escola Sem Partido e Ideologia de Gênero: reflexões sobre a educação e a luta pela construção de uma sociedade justa.
HABOWKIL, Adilson Cristiano; CONTELL, Elaine (2020).	Comunicações	Notas marginais sobre Adorno e Freire.
FRANCO, Maria Amélia Santoro (2020).	Práxis Educacional	Pedagogia Crítica: Transformações nos sentidos e nas práticas emancipatórias.
ROSITO, Margarète May	Rev. Diálogo Educ	Documento autobiográfico:

Berkenbrock; SOUZA, Juliana Paiva Pereira de. (2020).		costuras estéticas nos processos narrativos da prática docente.
AGUIAR, Débora Cristina Vasconcelos; BARGUIL, Paulo Meireles (2021).	Filosofia e Educação	O aprendiz e a (im)possibilidade da autonomia.
ZANARDI, Érica Adriana Costa; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa (2023).	@rquivo Brasileiro de Educação	Educação para quê? Educar para o Humanismo Solidário como processo de reconstrução do diálogo e da reconciliação.
NASCIMENTO, Maria Amélia Silva; MOREIRA, Jailma dos Santos Pedreira (2021).	Pontos de Interrogação – Revista de Crítica Cultural,	O avanço da militarização nas escolas públicas brasileiras: autoritarismo e silenciamento x democracia e reflexão.
OLIVEIRA, Damião Bezerra; FORTUNATO, Izan Rodrigues de Souza; ABREU, Waldir Ferreira de. (2022).	Educação e Pesquisa	Aproximações entre Paulo Freire e Theodor Adorno em torno da educação emancipatória.
SAITO, Heloisa Toshie Irie; COSTA, Priscila Borba da. (2022).	Intellèctus	As Possibilidades De educação Emancipadora Na Primeira infância a Partir De Theodor Adorno E Paulo Freire.
FURTADO, Renan Santos; GOMES, Maria Rosilene Maués; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira (2022).	Debates em Educação	Educação e emancipação em Theodor Adorno e Paulo Freire.
MASHIBA, Glaciane Cristina Xavier; GASPARIN, João Luiz (2023)	Colloquium Humanarum	Educação emancipatória: Um diálogo possível entre Theodor Adorno e Paulo Freire.

Fonte: Elaboração das autoras (2024)

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após uma análise criteriosa dos artigos encontrados no Portal de Periódicos da CAPES, constatamos que as questões investigadas evidenciam a formação

docente sob as perspectivas de Freire e Adorno. Os trabalhos ressaltam haver um vínculo entre educação e emancipação, evidenciando pontos de convergência essenciais entre suas abordagens, o que compreendemos ser já uma contribuição para o campo da formação de professores.

Batista *et. al.* (2019) apresentam o conceito de emancipação como fator determinante da escola. A menção à educação como um “lócus privilegiado” sugere que ela ocupa um papel central e estratégico na luta contra a violência e discriminação estrutural, especialmente no que diz respeito às relações de gênero. Ao promover a consciência crítica e a capacidade de questionamento, a educação pode dismantelar padrões de opressão e discriminação profundamente enraizados, capacitando tanto homens quanto mulheres a reconhecer e combater as desigualdades de gênero.

Para Habowski e Conte (2020), existe uma abordagem centrada nos aspectos emancipatórios da educação, na qual a ideia de uma educação autônoma, situada e conectada à realidade formativa é destacada. Essa abordagem propõe partir da dúvida como ponto de partida para o esclarecimento da realidade, um movimento que emerge da resistência diante dos contextos atuais da sociedade.

Franco (2020) reitera que o conceito de emancipação, pela nuance de Freire e Adorno, ao trazer a perspectiva de que as pessoas libertam-se de influências sistêmicas por meio de uma razão objetiva e propositiva do mundo. A proposta não consiste em simplesmente promover a razão em um sentido ontológico, mas sim, enfatizar a racionalidade ética, onde o uso da razão alia-se a princípios éticos, contribuindo para a emancipação do indivíduo. A educação, portanto, deve buscar não só o desenvolvimento intelectual, mas também a capacidade crítica e ética do

ser humano, capacitando-o a pensar por si mesmo e a agir de maneira autônoma e responsável na sociedade.

O trabalho de Rosito e Souza (2020) faz um panorama sobre a educação estética no decurso no processo educativo, do qual a crítica se parte da racionalidade instrumental, um conceito central na Teoria Crítica. A racionalidade instrumental se refere a um tipo de pensamento que prioriza a eficiência e a utilidade, focando em meios para atingir fins específicos, frequentemente negligenciando considerações éticas, estéticas ou reflexivas mais amplas.

Aguiar e Barguil (2021) destacam o significado da educação emancipatória quando esta se orienta pela autorreflexão crítica. Ambos compreendem que a totalidade humana está inserida no contexto sócio-histórico-cultural, ressignificando as concepções essenciais de dialogicidade a partir de uma coletividade situada, impulsionada pelo processo de crítica social. Esse movimento de conscientização crítica, conforme defendem os autores, possibilita uma ruptura com as estruturas opressoras e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A educação, assim, emerge como um espaço de resistência e (re) existência, onde a prática pedagógica se articula com a práxis social, promovendo o desenvolvimento de uma consciência crítica capaz de enfrentar e subverter as dinâmicas de poder estabelecidas.

A proposta de Zanardi, Érica e Zanardi, Teodoro (2023) busca confrontar o crescimento do neofascismo na sociedade brasileira por meio de uma educação voltada para um “Humanismo Solidário”. Os autores contextualizam a situação brasileira, especialmente em âmbito escolar, para entender as razões por trás da ascensão do neofascismo, e propor uma nova práxis educativa que responda a essa

situação, permeando o pensamento da formação crítica intrinsecamente ligada à práxis.

Já o estudo de Nascimento e Moreira (2021) parte de uma denúncia imperativa do discurso neoliberal e de mercado que se reverbera nas escolas, justificando-se por tendências falaciosas silenciando os sujeitos e anulando suas vozes, culturas e conhecimentos, focada no controle, o que contradiz o ambiente democrático e reflexivo que deveria caracterizar a educação. A educação, como ato emancipatório, deveria ajudar a formar sujeitos autônomos, e não meros objetos ou peças dentro de um sistema rígido.

A pesquisa de Oliveira, Fortunato e Abreu (2022) caracteriza o teórico-reflexivo e envolve uma análise profunda das obras de Freire e Adorno. O objetivo é compreender como ambos os pensadores criticam as abordagens tradicionais de educação, que tendem a conformar o indivíduo ao *status quo*, tornando-o um mero reprodutor de conteúdos e um consumidor passivo. Nessa perspectiva, o educando é incentivado a ser um cocriador do mundo, a recusar o papel de receptor passivo de uma realidade imposta. A educação, então, torna-se um espaço de resistência, onde o conformismo é combatido e a busca por um mundo mais justo e equitativo é alimentada diariamente. Aqui, a transformação não é um fim distante, mas um processo cotidiano, que emerge da capacidade do indivíduo de se ver como agente de mudança, de se incomodar com as injustiças e de se recusar a aceitar o que lhe é dado como imutável.

Saito e Costa (2022), Furtado, Gomes e Borges (2022) e Mashiba e Gasparin (2023), reconhecem que a emancipação não é um ideal fixo ou absoluto, pois parte de um processo contínuo de resistência às forças que buscam subjugar o indivíduo. Para tal, envolve o movimento dialético, partindo de um ideário contra

hegemônico que esvaziam o debate no sentido crítico-colaborativo. O conceito de emancipação nasce a partir da gênese da consciência, que se forma pela materialidade das questões subjetivas no processo de formação humana.

Nesse sentido, as produções elencadas situam enfoques concêntricos no âmbito da categoria emancipação humana na educação, de maneira sistemática e centrada. trazem à tona as contribuições de Freire e Adorno, ao modelo educacional tradicional, que é burocrático e centrado na transmissão passiva de conhecimento, e propõe a superação desse modelo em favor de uma educação integral que envolva ativamente todos os sujeitos.

Esses trabalhos apontam para a constituição de uma identidade docente concebida em movimento, em contínua (re) significação de saberes e intencionalidades para uma formação popular que é ética, amorosa, engajada e esclarecida. Tal movimento, na perspectiva aqui sintetizada, é dialético, contra hegemônico, para o alcance do singular numa pluralidade, capaz de propiciar uma comunidade reflexiva, consciente. Significa dizer que nessa lógica a Educação cumpre com seu papel genuinamente emancipatório e se anuncia como alternativa viável para a superação das tensões e contradições do capital e de sua desumanização.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta tessitura, buscamos abordar as singularidades da temática à luz do contexto de cada produção, destacando as especificidades sobre o campo da formação de professores advindas da perspectiva de Adorno e Freire sobre formação humana, que coloca em relevo a importância de uma educação crítica e

emancipatória, principalmente a partir das categorias "formação humana" e "emancipação" na educação.

O estudo realizado partiu da seguinte pergunta: O que aponta a perspectiva de Adorno e Freire sobre formação humana para o campo da docência? O objetivo geral consistiu em analisar o que aponta a perspectiva de Adorno e Freire sobre formação humana para o campo da docência.

Ancorado nas contribuições teóricas de Theodor Adorno e Paulo Freire, o estudo possibilitou uma reflexão crítica sobre a atualidade do cenário educativo, especialmente em um contexto marcado pelo crescimento do neofascismo.

O Estado da Questão respondeu a essa pergunta de pesquisa pois revelou a urgência de serem (re) avaliadas as práticas educativas com fundamento em Adorno e Freire. Ademais, compreendemos que a interface do pensamento desses dois teóricos promove uma atualização para a área da formação de professores, ao apontar caminhos para a viabilização de uma formação humana integral que resista às tendências desumanizadoras e fomente a emancipação dos sujeitos.

As produções que exploram essa temática, apresentadas no trabalho, frequentemente sublinham a importância de um currículo que valorize a diversidade cultural e a pluralidade de vozes, assegurando que a educação se consolide como um espaço de inclusão e respeito às diferenças. Nesse sentido, a emancipação humana na Educação não se configura apenas como um ideal teórico, mas como uma prática indispensável, que se materializa na construção coletiva e na superação da ingenuidade, confrontando a realidade de maneira crítica.

O entendimento obtido por meio do Estado da Questão tornou-se, portanto, fundamental para compor a base teórica e metodológica do estudo. Partindo da realidade concreta, o estudo visa à construção de uma identidade forte e

autônoma, promovendo a emancipação do ser humano por meio da valorização das experiências coletivas.

Assim, a pesquisa não só se posiciona como uma contribuição original para a literatura existente, como também se torna um ponto de partida para futuras investigações que possam ampliar e enriquecer o debate sobre o tema.

Ao final, espera-se que os resultados obtidos possam servir de inspiração para novas práticas sociais e educativas que priorizem a emancipação e a autonomia dos indivíduos, reafirmando a importância de se valorizar as experiências coletivas como fonte de aprendizado e transformação social.

5. REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

AGUIAR, Débora Cristina Vasconcelos; BARGUIL, Paulo Meireles. O aprendiz e a (im)possibilidade da autonomia. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 2516-2546, 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8666268>. Acesso em: 25 ago. 2024.

BATISTA, Neiza Cristina Santos; ATEM, Lou Muniz; GEMELGO, Felipe de Almeida Kurosaki; GONÇALVES, Lucila de Jesus Mello; NOLASCO, Ligia Rufine; REGO, Renato Otaviano do. Escola Sem Partido e Ideologia de Gênero: reflexões sobre a educação e a luta pela construção de uma sociedade justa. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, São Paulo, Brasil, v. 9, n. 1, p. 162-178, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/147234>. Acesso em: 24 ago. 2024. FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2014.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Pedagogia Crítica: Transformações nos sentidos e nas práticas emancipatórias. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 42, p. 423-439, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6299>. Acesso em: 24 ago. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 62. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GHEDIN, Evandro e FRANCO, Maria Amélia. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HABOWSKI, Adilson Cristiano.; CONTE, Elaine. Notas marginais sobre Adorno e Freire. **Revista Comunicações**, Piracicaba, SP, v. 27, n. 1, p. 27-47, 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/420>. Acesso em: 24 ago. 2024.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público**. Tradução de Maria Luiza M. de Carvalho e Silva. Londrina: Editora Planta, 2004.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Apresentação**. In: COSTA, Elisangela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena; MARTINS, Elcimar Simão (Orgs.). **Diálogos pedagógicos na formação de professores: articulações entre ensino, pesquisa e extensão**. Fortaleza: Impreco, 2019. p. 7-9.

MASHIBA, Glaciane Cristina Xavier; GASPARIN, João Luiz. Educação emancipatória: Um diálogo possível entre Theodor Adorno e Paulo Freire. **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 213–229, 2023. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/4659..> Acesso em: 25 ago. 2024.

NASCIMENTO, Maria Amélia Silva; MOREIRA, Jailma dos Santos Pedreira. O avanço da militarização nas escolas públicas brasileiras: autoritarismo e silenciamento x democracia e reflexão. **Pontos de Interrogação – Revista de Crítica Cultural**, Alagoinhas: Laboratório de Edição Fábrica de Letras - UNEB, v. 11, n. 1, p. 79-102, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/14240>. Acesso em: 24 ago. 2024.

OLIVEIRA, Damião Bezerra; FORTUNATO, Izan Rodrigues de Souza; ABREU, Waldir Ferreira de. Aproximações entre Paulo Freire e Theodor Adorno em torno da educação emancipatória. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 48, n. contínuo, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/195418>. Acesso em: 25 ago. 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. As ondas críticas da Didática em movimento: resistências ao tecnicismo/neotecnicismo neoliberal (excerto do original publicado em 2019). In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés (Orgs.). **Didática crítica no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2023. p. 17-49.

ROSITO, Margaréte May Berkenbrock; SOUZA, Juliana Paiva Pereira De. Documento autobiográfico: costuras estéticas nos processos narrativos da prática docente. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 20, n. 66, p. 1255-1279, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2020000301255&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 ago. 2024.

SAITO, Heloisa Toshie Irie; COSTA, Priscila Borba da. “Do Temor Da Verdade Ao Medo Da Liberdade: As Possibilidades De Educação Emancipadora Na Primeira infância a Partir De Theodor Adorno E Paulo Freire”. *Intellèctus*, vol. 21, n. 1, p. 87-103, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/intellectus/article/view/65704>. Acesso em: 25.ago de 2024.

SANTOS FURTADO, Renan; GOMES, Maria Rosilene Maués; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Educação e emancipação em Theodor Adorno e Paulo Freire. *Debates em Educação*, [S. l.], v. 14, n. 35, p. 500–525, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13302>. Acesso em: 25 ago. 2024.

SILVEIRA, Clarice Santiago; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria. Estudos sobre pesquisa e formação de professores da Educação Básica: a elaboração do Estado da Questão. *Revista Educação em Questão*, [S. l.], v. 41, n. 27, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4008>. Acesso em: 25 ago. 2024.

ZANARDI, Érica Adriana Costa; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. Educação para quê? Educar para o Humanismo Solidário como processo de reconstrução do diálogo e da reconciliação. *@rquivo Brasileiro de Educação*, v. 10, n. 19, p. 384-403, 2023. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/view/29902>. Acesso em 24. ago. 2024.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (FUNCAP) UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica (GDESB).

Autor 2. Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Membro do Grupo de Pesquisa Docência no Ensino Superior e na Educação Básica (GDESB).

Autor 3. Professora associada da Universidade Estadual do Ceará pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) Líder do Grupo de Pesquisas Docência no Ensino Superior e na Educação Básica - GDESB.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

MAIA, N. A.; SALES, M. J. F. S.; CAVALCANTE, M. M. D. EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO: DIÁLOGOS ENTRE ADORNO E FREIRE NO ESTADO DA QUESTÃO. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 6, p. 1-20, 2024.

Submetido em: 30/08/2024

Revisões requeridas em: 19/09/2024

Aprovado em: 10/10/2024